

TRAJETÓRIA DE EDGAR GRAEFF: CONFLUÊNCIAS COM A REVISTA PROJETO

EDGAR GRAEFF'S TRAJECTORY: CONFLUENCES WITH PROJETO MAGAZINE

Wilton de Araujo Medeiros, Doutor, Universidade Estadual de Goiás/CET/Arquitetura e Urbanismo, wilton@ueg.br

Resumo: Este estudo analisa historicamente a obra de Edgar Graeff, focando no acervo da Revista Projeto do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG. O objetivo principal é investigar as menções a Graeff na revista e seus textos nela publicados, buscando compreender como sua obra dialoga com esse legado. A pesquisa indaga sobre as interações entre jornalismo arquitetônico e formação do campo da arquitetura no cômputo de sua obra, em análises documentais que buscam identificar o debate arquitetônico e seu possível reposicionamento como referência teórica.

Palavras-chave: Edgar Graeff. Revista Projeto. Ensino de arquitetura.

Abstract: This study historically analyzes the work of Edgar Graeff, focusing on the collection of the Projeto Journal of the Architecture and Urbanism course at UEG. The main objective is to investigate the mentions of Graeff in the magazine and his texts published in it, seeking to understand how his work dialogues with this legacy. The research inquires about the interactions between architectural journalism and the formation of the field of architecture in the calculation of his work, in documentary analyses that seek to identify the architectural debate and its possible repositioning as a theoretical reference. Keywords: Edgar Graeff. Project Magazine. Teaching of architecture.

Keywords: Register at least three and, at most, five keywords, separated by periods.



INTRODUÇÃO

O objeto do presente estudo refere-se a obra de Edgar Graeff em análise histórica. A análise incidirá especificamente sobre o acervo da Revista Projeto pertencente ao curso de arquitetura e urbanismo da UEG. Ao fazermos tal recorte de análise documental, o objetivo geral da pesquisa, é: historicizar, no conjunto da obra escrita de Edgar Graeff as menções feitas a ele na Revista e também os textos de sua autoria publicados.

Esse recorte de análise se justifica, no sentido da construção de conhecimento sobre a reconfiguração do campo da arquitetura e urbanismo no Brasil, ocorrida entre meados da década de sessenta e os primeiros anos de redemocratização política. Com isso, as publicações pesquisadas foram as editadas entre as de número 11 (janeiro/fevereiro de 1978) e número 156 (setembro de 1992).

Nesse período houve uma quebra de debate de arquitetura no Brasil período em que diversas publicações desapareceram ou entraram em hiato. A revista surgiu em 1977, em um momento em que o próprio campo da arquitetura brasileira estava fragmentado, com poucas publicações especializadas, e a suspensão do debate público.

Como observamos que a *Projeto* surgiu nesse hiato, e em investigação prévia pontuamos que há muitas menções a Graeff em diversos números publicados nesse período – além de também constatarmos que há muitos textos de sua lavra publicados –, procedemos objetivos específicos, visando:

- Identificar, catalogar e arquivar os textos de autoria de Edgar Graeff, publicados 972 e 1990;
- Analisar comparativamente o conteúdo dos textos publicados pela revista com os publicados anteriormente a 1977;
- Avaliar se esses textos dialogam com a reconfiguração do campo da arquitetura no Brasil, ou se apenas reforçam o seu antigo ideário.

A *Projeto* surgiu como resposta à asfixia cultural da ditadura e se tornou um marco no jornalismo arquitetônico brasileiro, equilibrando-se entre análise técnica e engajamento político. Sua trajetória reflete a reconfiguração da arquitetura e do urbanismo no Brasil, da repressão dos anos 1970 à esperança dos anos 1980,

quando a profissão se reposicionou como parte ativa na construção da democracia e da reforma urbana.

Como a obra de Graeff dialoga com esse legado? Há interações evidentes entre essas duas vertentes? Sabendo que a sua atuação docente moldou gerações de arquitetos, as suas publicações na Revista Projeto ampliaram o alcance de suas ideias? O reposicionaram como um teórico influente?

MATERIAIS E MÉTODOS ou PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

Tratando-se de pesquisa em acervos documentais, tem-se como objeto obra escrita de Edgar Graeff, publicada na Revista *Projeto*. Problematizando as dinâmicas entre arquivo e documentação, Anheim e Poncet (2004), ponderam sobre a necessária historicização de ambos, pois ao serem ordenados como fontes arquivadas, os documentos podem ser deslocados para a lógica específica do arquivo.

No caso, estudo da obra de Graeff na *Projeto* corresponderia a essa lógica própria de um arquivo que concatena os seus documentos sob suas diretrizes, uma espécie de “arquivo do arquivo”. Com isso, refletem-se escolhas, hierarquias e silêncios.

Aplicando essa perspectiva ao estudo proposto, podemos analisar criticamente seu acervo e arquivo, questionando: quem selecionou, quem preservou? Considerando que *Projeto* foi inicialmente vinculada ao IAB-SP e ao SASP, isso sugere que seu acervo foi moldado por interesses institucionais dessas entidades; além disso, a transição do jornal *O Arquiteto* (1972-1980) para a Revista indica uma mudança na curadoria editorial, com Vicente Wissenbach e Hugo Segawa atuando como mediadores do que seria registrado ou excluído.

Tendo isso em vista, dentre as revistas disponibilizadas no acervo físico, conforme descrito anteriormente, foi feita a seleção de alguns outros autores estudados, para cotejo contextual acervístico. Inicialmente identificou-se todas as citações e obras de Edgar Graeff e a sinalizou com *post-it* azul com um “X”, para posterior digitalização.

Em sequência, a partir das leituras dos textos assinados por Graeff, tomou-se conhecimento do trabalho de jornalismo arquitetônico, o qual serviu de contraponto interno para leitura e análise, como parte contextual da publicação. Os dois principais autores selecionados, ambos com elevada quantidade de publicações, foram Hugo Segawa e Ruth Verde Zein.

Estes dois autores de jornalismo arquitetônico foram sinalizados com *post-it* azul e verde, respectivamente. Outros autores com menor contribuição foram agrupados e sinalizados com *post-it* laranja.

Figura 1: marcação das páginas onde encontramos citações e menções a Edgar Graeff, e alguns textos de jornalismo arquitetônico.



Fonte: acervo do autor.

Organização das informações como procedimento metodológico:

Para atender ao trabalho coletivo da Iniciação Científica, foi criada uma pasta do *Google Drive* para disponibilização e organização dos arquivos. <<https://drive.google.com/drive/folders/1L85gIkvs5Lyhcq-TwBhGLJh8r60dwe?usp=sharing>> da plataforma *Google Drive*. A pasta “Iniciação Científica” foi organizada com subpastas nomeadas com os nomes e sobrenomes dos arquitetos: “Edgar Graeff”, “Hugo Segawa” e “Ruth Verde”; uma quarta subpasta nomeada “Gerais”; e duas pastas com os nomes “Renomeados” e “Falta Renomear”. As subpastas identificadas com os nomes dos arquitetos foram compostas por suas devidas obras; a subpasta “Gerais”, reuniu obras de arquitetos com menores contribuições; a subpasta “Renomeados” constara os arquivos prontos para a organização; e a subpasta “Falta Renomear” incluirá os arquivos transferidos a partir do aplicativo *CamScanner*. Dada a organização, os arquivos foram transferidos do aplicativo *CamScanner* para a pasta “Falta Renomear” para então os renomear e confirmar suas legibilidades.

Os arquivos passaram por uma etapa de verificação, sendo renomeados e atestado a legibilidade com o objetivo de torna-los públicos. Para a identificação dos arquivos, utilizou-se da plataforma *Google Drive*, onde ao clicar com o botão direito sobre o arquivo a ser renomeado, selecionou-se a opção renomear e o identificou. A identificação foi padronizada nas normas técnicas aplicadas para referências bibliográficas de acordo com a ABNT – Posterior a renomeação, iniciou a verificação de legibilidade do arquivo. O arquivo foi aberto

no *Google Drive* pelo *software* “Documentos Google”. O *software* disponibiliza as ferramentas “aumentar zoom” e “diminuir zoom”, que por sua vez auxilia na detecção da não-legibilidade dos textos justificada em reflexos; letras embaçadas; ausência da capa, do periódico e do número de páginas; e imagens e fotografias não-compreensíveis. Desta forma, se o arquivo não correspondeu a legibilidade adequada, retornou-se a etapa “3.3 DIGITALIZAÇÃO DOS TEXTOS” e deu-se seguimento ao método aplicado. Por fim, o arquivo foi designado para a pasta já pré-estabelecida de acordo com a organização no *Google Drive*.

RESULTADOS

Com a investigação do acervo de revistas disponibilizado pela biblioteca da Universidade Estadual de Goiás de Anápolis, identificamos os seguintes exemplares da revista *Projeto*:

Figura 2: Tabela contendo número, mês e ano da edição e quais as páginas onde menciona-se o nome de Edgar Graeff (azul). Idem para textos de jornalismo arquitetônico (verde).

nº	Mês	Ano	Páginas
11	Janeiro/fevereiro	1978	9; 21
15	Setembro/outubro	1979	5; 11; 12
16	Novembro	1979	5; 30
17	Dezembro	1979	5; 9; 38
18	Janeiro/fevereiro	1980	42; 53
36	Dezembro/janeiro	1981/1982	5
42	Julho	1982	42; 53; 56-59; 61; 101
50	Abril	1983	40
52	Junho	1983	26
53	Julho	1983	70; 86
54	Agosto	1983	Capa e pág. 5
55	Setembro	1983	53
57	Novembro	1983	21
58	Dezembro	1983	39; 67
59	Janeiro	1984	3
60	Fevereiro	1984	20
63	Maio	1984	4
66	Agosto	1984	92
74	Abril	1985	67
81	Novembro	1985	26; 66
83	Janeiro	1986	29
85	março	1986	102; 106
88	Junho	1986	75
93	Novembro	1986	83; 88
99	Maio	1987	128
102	Agosto	1987	70; 72
103	Setembro	1987	73
104	Outubro	1987	Edição especial temática
106	Janeiro	1988	64
107	Fevereiro	1988	129
109	Abril	1988	133
113	Agosto	1988	111
114	Setembro	1988	25
119	Março	1989	30; 84
123	Julho	1989	125
128	Dezembro	1989	32
129	Janeiro	1990	Edição especial temática
135	Outubro	1990	Capa e pág. 104
145	Setembro	1991	87
156	Setembro	1992	15

Fonte: JUNYOR, 2020; FERREIRA FILHO, 2023

O nome de Edgar Graeff é citado ou mencionado nas edições da revista *Projeto* 44 vezes entre janeiro de

1978 e setembro de 1992. Um dos resultados parciais desse estudo, mostra que é necessário analisar em separado esses textos que o mencionam, distinguindo-os dos textos produzidos por sua própria lavra.

As edições em que são publicados textos completos de Graeff, são as seguintes:

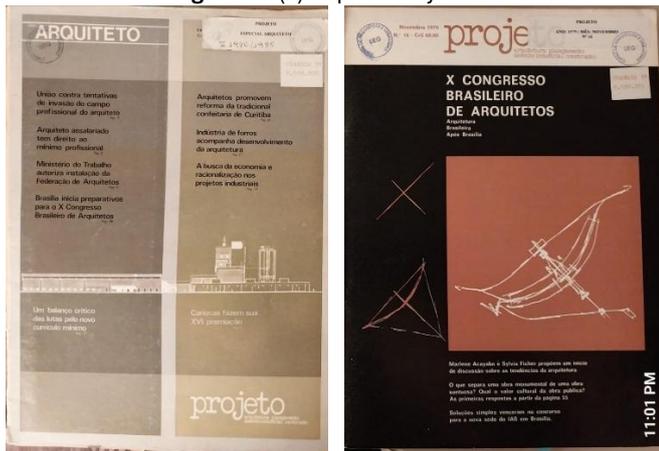
Figura 3: Tabela contendo número/mês/ano/páginas em que foram publicados textos completos de Edgar Graeff.

nº	Mês	Ano	Página
11	Janeiro/fevereiro	1978	9; 21
54	Agosto	1983	Capa e pág. 5
66	Agosto	1984	92
81	Novembro	1985	26; 66
88	Junho	1986	75
107	Fevereiro	1988	129
113	Agosto	1988	111
135	Outubro	1990	Capa e pág. 104

Fonte: elaboração do autor.

É necessário também observar que não foi possível localizar as edições 1 a 9 e 12 a 14, devido as condições precárias da sala onde as revistas estavam sendo guardadas, após mudanças ocorridas no local, alheias aos pesquisadores que ali atuavam.

Figuras 4: (a) Capa de Projeto n. 11 e n. 16.



Fontes: (a) projeto n. 11, 1978; (b) projeto n. 16, 1979.

Também se observou que uma das marcas da revista era incorporar ao seu planejamento editorial as publicações de suas edições comemorativas. Além disso, nesse quadro de edições investigadas, há duas edições especiais que se destacam, por distinguir temporalidades. Essas edições estão identificadas nas Figuras 5:

Figuras 5: (a) Edições comemorativas; (b) edições especiais temáticas

nº	Mês	Ano	Edição comemorativa	Figura
42	Julho	1982	Edição especial 10 anos	

102	Agosto	1987	Edição especial 15 anos	
135	Outubro	1990	Edição especial 18 anos	
156	Setembro	1992	Edição especial 20 anos	
nº	Mês	Ano	Edição temática	Figura
104				
129				

Fonte: elaboração do autor.

DISCUSSÃO

A obra escrita de Edgar Graeff destacou-se no campo da arquitetura e urbanismo no Brasil, durante o final da década de 1950 e início dos anos de 1990. Em depoimento sobre o seu ex-professor, Gunter Weimer (2023) diz que em verdade, o professor Graeff tinha um comportamento diferenciado dos demais docentes, ele agrupava em seu redor um grupo de estudantes denominado de “Círculo de Estudos de Arquitetura” com a finalidade de discutir problemas de arquitetura fora do currículo da faculdade.

Relata Weimer que naquela época, haviam revistas que publicavam projetos de arquitetos em maior evidência, mas não apresentavam temas reflexivos, para isso havia umas poucas dedicadas às ciências humanas, como as coordenadas por Egon Schaden, Ênio Silveira e Paulo Duarte.

Nessas revistas eram publicados trabalhos dos mais importantes intelectuais brasileiros, salvo melhor juízo, os únicos artigos que tratavam de arquitetura foram de autoria do professor Graeff. **Esse fato era apenas uma das razões pelas quais nós, os estudantes, lhe devotávamos grande respeito** (Pág. 11-12 – grifo do autor).

Em seu relato, Weimer deixa claro que Graeff era muito respeitado entre a classe estudantil, e uma das



razões era “apenas” porque publicava em revistas nacionais de peso intelectual. Na verdade, Graeff possuía um leque muito amplo de publicações, tendo já publicado até o ano em que Weimer formou (1963), dois livros impressos e inúmeros outros mimeografados por estudantes.

Porém, há um outro gênero de texto não mencionado, que são os textos em jornais. Até 1959, portanto até quatro anos antes de Weimer se formar, Graeff já tinha publicado vinte artigos – ver *Textos em jornais (1948 – 1959)* – Graeff (2022). Essa narrativa sobre a aderência do autor em publicações não acadêmicas é muito importante, para que se compreenda que o envolvimento de Graeff em publicações sobre arquitetura nesse tipo de veículo de comunicação é muito anterior ao surgimento da revista *Projeto*.

Portanto, podemos considerar um desdobramento natural de sua trajetória intelectual, e como parte importante no computo geral de sua obra, ter o seu nome mencionado mais de 40 vezes em diversas edições da revista, e ter sido publicado nela até o ano de sua morte (1990) 8 textos de sua própria lavra. A título de comparação, podemos comparar por exemplo, com Sylvio de Vasconcellos, arquiteto e professor contemporâneo porém atuando em Minas Gerais cuja obra escrita também possui muitas semelhanças com a de Graeff – quanto a publicações em veículos de comunicação não acadêmicos – e, contudo, não teve o mesmo desempenho relativamente à revista *Projeto*.

Concomitante a isso, outro fator explicativo de seu desempenho como um personagem que, conforme dito pelo seu editor, fez parte da trajetória da revista, era o seu envolvimento com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), tanto o Diretório Nacional, quanto os regionais do Rio de Janeiro e Brasília, além da grande proximidade que mantinha com o IAB/RS.

Porque a revista *Projeto*, fundada em 1979 (ano da anistia política no Brasil), surgiu relacionada às atividades classistas do IAB/SP e do SARQ/SP, que desde 1972 mantinha o jornal ARQUITETO. Quando em 1979, esse jornal de classe veio a se tornar a revista *Projeto*, manteve-se o perfil ideológico de antes. Qual seja, um perfil técnico e profissionalizante, voltado para arquitetos, urbanistas e construtores, com conteúdo girando em torno dos debates das questões da profissão. Nesse ponto, uma análise mais acurada mostra um ponto em comum entre essa trajetória política da revista e a de Edgar Graeff, já que ambas estão umbilicalmente ligadas à política de classe de arquitetos e urbanistas.

A discussão que fazemos ao observarmos esse ponto convergente entre as duas trajetórias, é a forma como ambos encontraram para se posicionar ante as arbitrariedades, violência moral, política e física praticadas pelo regime político então vigente. Sendo importante salientar que a identificação dessa convergência denota a configuração epistemológica necessária para se compreender os conteúdos escritos, tanto pela revista de um modo geral, quanto os referentes aos que Graeff são citados ou mencionados, e também aos textos de sua própria lavra.

Embora possa parecer que se trate de uma ambiguidade política que advinha de ambos não serem explicitamente denunciadores da censura e da repressão, optou-se nessa análise por entender que a forte atuação classista no sentido da formação, foi esse ponto convergente que visava transformar ou sublimar a ação política em construção do conhecimento. Já que embora ambos denunciassessem a falta de liberdade de expressão democrática, ambos mantinham proximidades relacionais com construtoras, empreiteiras e o Estado — setores que, durante a ditadura, se beneficiaram de grandes obras públicas (como o PAC da época).

Nesse sentido é que podemos compreender essa dupla característica, pertencente tanto a um quanto a outro. Nesse caso, notamos que ocorre uma fusão de identidades entre esses agentes, e a forma como elaboram os seus conteúdos e as suas ações. Isso fica evidente tanto na quantidade de vezes que Edgar Graeff é mencionado ou citado na revista, e também no teor de seus conteúdos escritos.

Assim sendo, Graeff deixou um legado marcado por duas vertentes principais: sua contribuição para o ensino e sua prolífica colaboração com a *Revista Projeto*. Ambas as trajetórias refletem seu compromisso com a formação do campo arquitetônico.

Por isso assinalamos que embora ambos sendo marcados por alinhamentos políticos e de classe, as suas confluências mostram que o destaque dado a formação e ensino, delineia que suas atuações foram em grande medida, uma extensão da agenda do IAB e das instituições de classe. Pois estas enxergavam na formação acadêmica de qualidade um meio de legitimar a profissão e consolidar o status da elite arquitetônica, ao mesmo tempo que através disso, assumir posição política em prol da democracia.

Em vista disso, podemos compreender que no decorrer de suas edições, a revista foi ampliando cada vez

mais o escopo de jornalistas arquitetônicos, os quais foram gradualmente ordenando um novo cenário para a crítica de arquitetura, como por exemplo Hugo Segawa e Ruth Verde Zein.

Visando a continuidade de investigação desse acervo de revistas *Projeto*, os resultados da pesquisa identificaram as seguintes maneiras de aprofundar esse conteúdo: 1) Análise pormenorizada das 44 citações e menções a Edgar Graeff, nas edições de nº 11; 15; 16; 17; 18; 36; 42; 50; 52; 66; 74; 81; 83; 85; 88; 99; 102; 103; 106; 107; 109; 113; 114; 133; 145 e 156. 2) Análise detalhada das edições que publicaram textos completos de Edgar Graeff, que são as de nº 11; 54; 66; 81; 88; 107; 113 e 135. 3) Verificar se há distinções ou fusões entre a abordagem sobre formação e ensino entre as visões do IAB e os escritos de Edgar Graeff. 4) Identificar a interrelação e correlações entre esses conteúdos mencionados nas edições comemorativas (nº 42; 102; 135 e 156) e temáticas (nº 104 e 129).

Por fim, sugere-se uma quinta possibilidade de análise desses conteúdos referentes ao arco temporal em tela. Trata-se de identificar, detalhar e analisar as correlações de contexto presentes em todas as homenagens mencionadas a Graeff, como por exemplo, a que consta na página 15 da edição nº 156 (setembro/1992).

Na seção “Anoté” consta que recentemente fora inaugurada naquela cidade a praça Edgar Graeff no bairro Morro Santana, localizada próximo a avenida Protásio Alves. “A cerimônia (ver foto) contou com a presença do prefeito Olívio Dutra e de familiares do professor de todos nós: Edgar Graeff”.

Figuras 6: inauguração da Praça Edgar Graeff no ano de 1992 na cidade de Porto Alegre.



Fonte: *Projeto* n, 152 pág. 15. 1992.

Analisando-se todo o teor da nota, observa-se uma intrínseca correlação entre o seu conteúdo, o fato da

homenagem nomeando uma praça, como sendo carregado de simbologias, e ao mesmo tempo didático.

A referência a Graeff como “professor de todos nós” é a grande marca e o grande ponto de convergência constante nas demais menções e citações que aparecem nas edições da *Projeto* acima mencionadas – sobretudo em outras homenagens que recebeu da própria revista.

CONCLUSÕES

Tecemos comparações entre os conteúdos referentes a Edgar Graeff nessas edições da revista *Projeto* analisada, e observamos que de um modo geral a sua vinculação ao IAB, não necessariamente determinava os conteúdos do jornalismo arquitetônico, como por exemplo, os de Hugo Segawa e Ruth Verde Zein. Não se pode dizer que seguiram caminhos opostos ou divergentes, mas é necessário observar que o estudo dessas diferenças deve ser aprofundado em pesquisas futuras.

Como futuros desdobramentos de análise é preciso investigar como se fecha o ciclo de vinculação entre a *Projeto* e as entidades classistas, e quais as consequências disso para a consolidação do campo da arquitetura no Brasil, e para a construção de conhecimento sobre ensino de arquitetura.

REFERÊNCIAS

- ANHEIM, Étienne& PONCET, Olivier. Fabrique des archives, fabrique de l’histoire. Revue de Synthèse. Paris, tome 125, 5ème série: 1-14, 2004.
- JUNYOR, Vanilton Gonçalves de Oliveira. Arquitetura brasileiro e ensino na obra de Edgar Graeff: Ruptura ou continuísmo. Manuscrito. Relatório de Pesquisa. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Anápolis, 2022.
- FERREIRA FILHO. Manuscrito. Relatório de Pesquisa. Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Anápolis, 2022.
- FERREIRA FILHO.
- GRAEFF, Edgar. Textos em jornais (1948-1959). Goiânia: Editora Trilhas Urbanas, 2022.
- _____. Os novos caminhos do ensino de arquitetura na Católica de Goiás. In Revista *Projeto* nº 54, ano 1983, Págs. 40 a 47.
- _____. 1983: Goiânia 50 anos. Brasília: MEC-SESU, 1985.
- _____. Área da arquitetura no universo do conhecimento. In Revista *Projeto* nº 88, ano 1986, págs 75 a 76.
- Revista Projeto*, nº 11, ano 1978, Págs. 9; 21.

_____, nº 15, ano 1979, Págs. 5; 11; 12.
_____, nº 16, ano 1979, Pág. 5; 30.
_____, nº 17, ano 1979, Pág. 5; 9; 38.
_____, nº 18, ano 1980, Págs. 42; 53.
_____, nº 36, ano 1981/1982, Págs. 42; 53; 56-59;
61; 101.
_____, nº 42, ano 1982, Págs. 42; 53; 56-59; 61;
101.
_____, nº 50, ano 1983, Pág. 40.
_____, nº 52, ano 1983, Pág. 26.
_____, nº 53, ano 1983, Págs. 70;86.
_____, nº 55, ano 1983, Pág. 5.
_____, nº 57, ano 1983, Pág. 53.
_____, nº 58, ano 1983, Pág. 21.
_____, nº 59, ano 1984, Págs. 39; 67.
_____, nº 60, ano 1984, Pág. 3.
_____, nº 63, ano 1984, Pág. 20.
_____, nº 66, ano 1984, Pág. 4.
_____, nº 74, ano 1985, Pág. 92.
_____, nº 81, ano 1985, Pág. 67.
_____, nº 83, ano 1986, Págs. 29; 66.
_____, nº 85, ano 1986, Págs. 102; 106.
_____, nº 88, ano 1986, Pág. 75.
_____, nº 93, ano 1986, Págs. 83; 88.

_____, nº 99, ano 1987, Pág. 128.
_____, nº 102, ano 1987, Págs. 102; 106.
_____, nº 103, ano 1986, Págs. 70; 72.
_____, nº 104. Edição Especial. Ano 1987.
_____, nº 106, ano 1988, Pág. 64.
_____, nº 107, ano 1988, Pág. 129.
_____, nº 109, ano 1988, Pág. 133.
_____, nº 113, ano 1988, Pág. 111.
_____, nº 113, ano 1988, Pág. 111.
_____, nº 113, ano 1988, Pág. 111.
_____, nº 114, ano 1988, Pág. 25.
_____, nº 119, ano 1988, Pág. 30; 84.
_____, nº 123, ano 1989, Pág. 125.
_____, nº 128, ano 1989, Págs. 32.
_____, nº 129. Edição Especial. Ano 1990.
_____, nº 156, ano 1992, Pág. 15.

WEIMER, Gunter. O professor Edgar Albuquerque Graeff. In Por um conceito atualizado de arquitetura: revolução social e revolução arquitetônica / Edgar Albuquerque Graeff. – Porto Alegre: Sulina, 2023. Disponível em https://caurs.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Por-um-conceito-atualizado-de-arquitetura_Edgar-A-Graeff.pdf